

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE EDUCADORES INDÍGENAS

Eliane Araujo Santos  
Valdineia Moreira Silva

**Brincadeiras e brinquedos antigos e atuais Xakriabá**  
Aldeias Sumaré I e III

Belo Horizonte  
Maio de 2016

Eliane Araújo Santos  
Valdineia Moreira Silva

**Brincadeiras e brinquedos antigos e atuais Xakriabá**  
Aldeias Sumaré I e III

Percurso acadêmico apresentado à  
Universidade Federal de Minas Gerais como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciadas em Línguas, Artes e Literatura  
pela Formação Intercultural de Educadores  
Indígenas.

Orientador: Prof. Dr. Marco Scarassatti.

Belo Horizonte  
Maio de 2016

Eliane:

A Adailton, meu esposo; a meus filhos, Maicon Douglas, Etinawê e Dayrlan; a minha mãe, Ana Maria, e a meu pai, Alipio; e a meus irmãos, Cilene, Eliene, Ailson, Adilson e Silvanio; a meus avós (in memorian) Lindolfo e Ana Maria; José e Faustina; e aos familiares.

Valdineia:

A Vagney, meu esposo; a meu filho Anderson; a minha mãe, Joana; a meu pai, Domingos; a meus irmãos Ailton, Darlei, Vanderlei, Edineia, Ednaldo, Ednei e Lucas; a meus avós Ana e Miguel, Valdetino e Sula; a minha bisavó Julia; e aos familiares.

Às lideranças (in memorian), Cacique Rodrigão e Rosalino.

## **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar saúde e a oportunidade de esta finalizando mais uma pequena etapa de nossas vidas

Aos nossos colegas que nos deram apoio, força e compreensão nos momentos difíceis que passamos durante o período de quatro anos.

A nossos mães e pais, avôs e avós, esposos e filhos, irmãos e irmãs, que entenderam a ausência e nos apoiaram nessa caminhada.

Aos nossos familiares que contribuíram muito com suas sabedorias e conhecimentos.

A todos os lideranças e caciques, que lutaram para que nos pudéssemos estar aqui.

Aos coordenadores Maria Gorete e Vanessa Tomaz, e ao colegiado do FIEI, a servidora Luciana, Arley e a menor aprendiz Gabriela, que resolveram nossos problemas e, por isso, viabilizaram nossa permanência, nossas idas e vindas aos módulos.

Aos professores Gilcinei, Josiley, Carlos Augusto Novais, Lucinha, Shirley, Ana Gomes, Rodrigo, Maria Gorete, Clarice, Marco Scarassatti pelas aulas, pelas conversas, leituras compartilhadas, e por nos passar seus conhecimentos.

Não podemos deixar de agradecer a Marco Scarassatti, nosso orientador, por ter tido paciência e dedicação para nos guiar dentro desse percurso acadêmico, nos dando ferramentas para que conseguíssemos unir o nosso conhecimento tradicional Xakriabá e o conhecimento científico.

Aos bolsistas Gustavo Tanus, Gustavo Jardim, Gabriela e Luiza, por ter nos ajudado nos momentos de dúvidas.

A todos os povos indígenas que aqui estão Pataxó, Guarani, Maxakali e Pankararu e especialmente ao nosso povo Xakriabá.

Em fim a todos aqueles que nos ajudaram diretamente ou indiretamente ao nosso trabalho.

## **Resumo**

Este trabalho faz o resgate das brincadeiras e brinquedos antigos e atuais do nosso povo Xakriabá. Decidimos fazer a nossa pesquisa nas aldeias Sumaré I e III do nosso território. Como somos professoras da escola indígena Xacriabá vimos que as crianças dos dias de hoje não estão praticando as brincadeiras e nem fabricando os seus próprios brinquedos e por isso, através de entrevistas com os mais velhos, procuramos fazer um levantamento das brincadeiras e brinquedos antigos, assim como pesquisamos também atuais brincadeiras e brinquedos praticados pelas crianças das aldeias Sumaré I, III.

**Palavras-chave:** Brincadeiras; Brinquedos; Xacriabá; Aldeia Sumaré I; Aldeia Sumaré III.

## Lista de Imagens

<b>Imagem 1:</b> Ana Gonçalves dos Santos. Fotografia de Vanderlei Moreira Silva, 2016.....	16
<b>Imagem 2:</b> Ana Maria de Araújo Santos. Fotografia das autoras, 2016.....	17
<b>Imagem 3:</b> Alipio Pereira dos Santo. Fotografia das autoras, 2016 .....	18
<b>Imagem4:</b> Adailton Leite de Alkimim fotografia das autora, 2016.....	19
<b>Imagem 5:</b> Cilene Araujo Santos Gomes. Fotografia das autoras, 2016 .....	20
<b>Imagem 6:</b> Domingos Ferreira da Silva Fotografia das autoras, 2016.....	21
<b>Imagem 7:</b> Vanderlei Moreira Silva. Fotografia das autoras, 2016 .....	22
<b>Imagem 8:</b> Soraia Mota Santos Fotografia das autoras, 2016.....	23
<b>Imagem 9:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de pular macaco,Fotografia das autoras, 2016.....	27
<b>Imagem 10:</b> Alunos da aldeia sumaré I brincando de pular macaco . Fotografia das autoras, 2016 .....	27
<b>Imagem 11:</b> Alunos da aldeia Sumaré III brincando de guarda meu anel. Fotografia das autoras, 2016	28
<b>Imagem 12:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de guarda meu anel. Fotografia das autoras, 2016 ...	29
<b>Imagem 13:</b> Alunos da aldeia Sumaré III brincando de pular corda. Fotografia das autoras, 2016 .....	30
<b>Imagem 14:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de pular corda. Fotografia das autoras, 2016 .....	30
<b>Imagem 15:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de rouba bandeira. Fotografia das autoras, 2016.	32
<b>Imagem 16:</b> Alunos da aldeia SumaréI brincando de queimada. Fotografia das autoras, 2016.	33
<b>Imagem 17:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de esconde- esconde .Fotografia das autoras,2016.	34
<b>Imagem 18:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de bréia. Fotografia das autoras, 2016. ....	36
<b>Imagem 19:</b> Alunos da aldeia Sumaré III brincando de bréia. Fotografia das autoras, 2016.	36
<b>Imagem 20:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de batata que passa -passa. Fotografia das autoras ...	37
<b>Imagem 21:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de cozinhadinho. Fotografia das autoras, 2016.....	38
<b>Imagem 22:</b> Alunos da aldeia Sumaré I desfrutando do almoço que fizeram. Fotografia das autoras. ...	39
<b>Imagem 23:</b> Alunos da aldeia Sumaré I brincando de morto e vivo. Fotografia das autoras, 2016. ....	40

<b>Imagem 24:</b> crianças da aldeia Sumaré I brincando de cavalo de pau. Fotografia das autoras, 2016.	<b>42</b>
<b>Imagem 25:</b> cavalo de canela de milho. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>43</b>
<b>Imagem 26:</b> crianças da aldeia Sumaré I brincando com cavalo de canela de milho. Fotografia das autoras	<b>44</b>
<b>Imagem 27:</b> crianças da aldeia Sumaré I brincando de gangorra. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>45</b>
<b>Imagem 28:</b> estilingue. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>46</b>
<b>Imagem 29:</b> boneca de pano. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>47</b>
<b>Imagem 30:</b> boi de barro. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>47</b>
<b>Imagem 31:</b> pião. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>48</b>
<b>Imagem 32:</b> criança com um bodoque. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>49</b>
<b>Imagem 33:</b> bodoque. Fotografia das autoras, 2016 .....	<b>49</b>

## Sumário

<b>Sobre as autoras .....</b>	<b>9</b>
<b>1. Apresentação .....</b>	<b>12</b>
<b>2. Por que fizemos essa pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Como fizemos essa pesquisa .....</b>	<b>14</b>
<b>3. Brincadeiras .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Descrição das Brincadeiras .....</b>	<b>26</b>
<b>4. Brinquedos .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Descrição de brinquedos .....</b>	<b>42</b>
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>50</b>
<b>Referências .....</b>	<b>51</b>

## **Sobre as autoras**

### **Eliane**

Meu nome é Eliane Araujo Santos tenho 27 anos, e moro na aldeia Sumaré I na reserva indígena Xakriabá, no Município de São de João das Missões MG.

Sou filha de Alipio Pereira dos Santos e Ana Maria de Araujo Santos, residentes na aldeia Sumaré III. Sou casada e tenho três filhos, com idade de 07, 06 e 02 anos. Nasci na aldeia Peruaçu e vivi lá até meus dois anos de idade. Depois fui morar na aldeia Sumaré III onde vivi até os meus 22 anos. Estudei desde a primeira série até o ensino médio com professores indígenas. Atualmente sou professora na aldeia Sumaré III e trabalho lá desde o ano de 2005, pois no ano de 2004 fui escolhida pela comunidade para fazer o curso do magistério indígena e dar aula na aldeia. Após a formação do magistério indígena tive a formação do ensino médio com professores indígenas, ou seja professores das aldeias Xakriabá. No ano de 2011 tive a oportunidade de fazer o vestibular intercultural para educadores indígenas e graças a Deus conseguir passar para estudar em Belo Horizonte na área de Línguas, Artes e Literatura, a partir do ano de 2012, no segundo semestre.

Na minha infância eu gostava de brincar com meus irmãos de pião, carrim de madeira, cavalim de palha de coco, boneca de pano, gangorra , bodoque e arapuca.

O brincar para min era uma forma de divertir e de expressar toda a alegria que sentia no dia a dia. Porque brincar enriquece e fortalece o saber da criança, fazendo com que elas (eles) aprendam a viver socialmente com as outra crianças.

Quando eu entrei na escola me lembro como se fosse hoje das brincadeiras que brincávamos: Cantiga de roda, chora bananeira, seu fosse um peixinho, dança dança, pular macaco, esconde-esconde, queimada, grilo, passa passa cavaleiro, breia e bodinho. Comecei a brincar desde os meus cinco anos até os dez, essa foi uma das melhores partes da minha infância, ou seja, da minha vida, porque é o momento em que a criança começa se a interagir com pequenas coisas que tenha no seu dia a dia e estimula o seu próprio conhecimento. Na minha infância era meus pais que faziam os meus brinquedos, como por exemplo a boneca de pano, o pião, o bodoque, a arapuca. Isso acontecia pelo fato de nós não termos condições de comprar brinquedos industrializados.

## **Valdineia**

Aqui vou contar um pouco sobre mim: Meu nome é Valdineia Moreira Silva, tenho 27 anos, sou casada e tenho 1 filho. Moro na aldeia Barreiro e trabalho na aldeia Sumaré I como professora. Minha mãe é Joana meu pai é Domingos. Tenho 7 irmãos. Minha infância: eu me lembro que quando eu tinha 6 anos eu já queria ir pra escola estudar, mas só que naquela época não tinha o pré-escolar, só começava a estudar com 7 anos de idade. Eu comecei estudar com 7 anos e lá eu brincava muito com minhas amiga as seguintes brincadeiras: jogar versos, chora bananeira, guarda meu anel, morto vivo, esconde-esconde. Umas das brincadeiras que nós brincávamos muito era fazer cozinhadinho, mas como eu e algumas meninas da minha idade éramos muito pequenas nos só acompanhava as outras que eram mais velhas. So com 9 anos que eu e minhas amigas fazia o cozinhadinho sozinhas (fazer comidinha).

Eu não tinha bonecas e outros tipos de brinquedos para brincar, então minha mãe fazia bonecas de panos velhos para eu poder brincar. Outros tipos de brinquedos que eu pegava para brincar eram coisas retiradas do lixo, como por exemplo: eu pegava latas velhas e copos que não eram mais utilizados para eu brincar com minhas amiguinhas.

Na minha infância eu queria ganhar uma boneca que fosse de verdade, aí meu pai foi em São Paulo trabalhar. Quando ele voltou trouxe uma boneca pra mim, eu fiquei muito contente porque tinha ganhado uma boneca. Certo dia eu estava brincando com minhas amigas na minha casa, nós costumava brincar debaixo das árvores que tinha por lá, nesse dia eu estava lá brincando e esqueci-me de guardar a boneca. Fui na casa da minha vó e quando cheguei em casa é que fui procurar a boneca. Ela já estava toda quebrada. Eu chorei muito, tentei descobrir quem tinha feito aquilo mais não consegui, depois de ter realizado o meu sonho ele foi destruído.

Minha infância não foi como a de muitas crianças de hoje, porque com meus 10 anos eu comecei a ajudar minha mãe em casa. Ajudava a lavar as louças, a varrer a casa e cuidar dos meus irmãos mais novos, porque ela precisava trabalhar na roça com meu pai para poder nos dar o que comer. Aquela época não era fácil, não tinha um emprego fixo para ele trabalhar, então o sustento da família vinha das plantações na roça. Só que haviam outros tipos de alimentos que tinha que comprar na cidade. Eu não era uma

criança muito livre, meus pais não davam muita liberdade, mas eles procuraram dar uma boa educação pra mim e para meus irmãos mais novo.

Quando eu queria brincar eu só podia brincar depois que eu terminasse os meus afazeres de casa, só depois de tudo feito é que minha mãe deixava eu sair de casa pra passear e brincar com as amigas. Hoje agradeço muito aos meus pais por tudo que eles fizeram por mim. Hoje sou o que sou, graças a eles.

## 1. Apresentação

O território indígena Xakriabá está localizado no norte do estado de Minas Gerais, no município de São João das Missões. Homologado no ano de 1987, o território possui uma área de aproximadamente 52.660 hectares segundo os dados da Funasa no ano de 2011. A sua população é de 10:800 índios aproximados, com 34 aldeias. A vegetação predominante é basicamente formada pelos seguintes biomas: cerrado conhecido como gerais ou tabuleiro, várzea (vargem) e mata caatinga (carrasco). A principal atividade do povo é a agricultura como o plantio de milho, feijão, melancia, abóbora, andu e mandioca feijão catador. São poucas pessoas que plantam, pois já não chove mais como antes.

Algumas pessoas na comunidade prestam serviços como professores, auxiliares de serviços gerais, agentes de saúde, agentes de saneamento, técnicos de enfermagem e técnicos em higiene bucal. Outras pessoas, principalmente os homens, se deslocam de suas aldeias para o corte de cana em alguns estados do Brasil.

O nosso território de direito ainda não foi totalmente demarcado. Temos uma boa parte nas mãos dos não índios, porém o nosso povo nunca desistiu de lutar por nossos direitos. Já enfrentamos a revolta de fazendeiros e com muita luta conseguimos demarcar mais uma parte de nosso território.

O povo Xakriabá vem superando desafios e construindo novas pontes com diálogo e troca de experiências entre as diversas culturas, valorizando a sua identidade que é o mais importante em todo o momento, e também não deixando de ter os acessos aos conhecimentos da sociedade científica e moderna. No território Xakriabá, em todas as aldeias, existe uma liderança escolhida pela comunidade, essa liderança tem o papel de defender e lutar pelos direitos do seu povo. Junto com o cacique, as lideranças tentam procurar meios de resolverem os problemas e conflitos que surgem ante a mesma, buscam melhoria para todos.

Decidimos fazer a nossa pesquisa sobre brincadeiras e brinquedos praticados e fabricados na época dos nossos mais velhos, para que as crianças de hoje em dia, das escolas Xakriabá conheçam e possam colocar em prática essas brincadeiras e esses brinquedos, para que os mesmos (as) não sejam esquecidos, ou seja, desaparecidos totalmente de nossa cultura. Pois os mesmos têm um grande valor para os nossos mais velhos, ou seja, para os nossos antepassados.

Nosso objetivo de pesquisa foi conhecer e resgatar as brincadeiras e os brinquedos que nossos mais velhos brincavam no seu tempo de criança. Com o resultado dessa pesquisa pretendemos apresentar os resultados para os professores das outras aldeias, para que os mesmos incentivem as crianças a brincar e fabricar os seus próprios brinquedos.

Dessa forma escolhemos pesquisar as brincadeiras e os brinquedos nas aldeias Sumaré I e Sumaré III, pois são as aldeias nas quais nós trabalhamos. Além disso, escolhemos focar nossa pesquisa, nos mais velhos das aldeias, para que os mesmos pudessem lembrar quais eram as brincadeiras e os brinquedos que eles (as) brincavam no tempo de criança. Em relação as brincadeiras que as crianças de hoje brincam, consideramos nossa experiência e vivência com as crianças das escolas que atuamos.

## **2. Por que fizemos essa pesquisa**

Escolhemos este tema como forma de resgatar e registrar as brincadeiras e os brinquedos do povo Xakriabá, com foco principal nas aldeias Sumaré I e III. Esse trabalho se justifica por que vimos que as crianças de hoje não praticam mais muitas dessas brincadeiras e também já não produzem mais os seus próprios brinquedos. Por isso escolhemos as pessoas mais velhas e também alguns jovens das aldeias pra relatarmos o que brincavam no seu tempo de criança. Hoje encontramos ainda algumas crianças, que não tem condições de comprar os seus brinquedos, é por isso acaba construindo os seus próprios, porém esses casos são minoria, se considerarmos a maioria das crianças dessas aldeias. Para nós Xakriabá, o brincar faz parte da vida de cada um no período de infância e até mesmo na adolescência, por que é um ato de alegria, diversão e de criatividade. Pois o brincar ajuda no aprendizado é também no desenvolvimento da criança, por que e brincando que a criança aprende a viver socialmente.

### **2.1 Como fizemos essa pesquisa**

Fizemos a nossa pesquisa através de entrevistas em áudios, escritas e fotos. Entrevistamos quatro pessoas da aldeia Sumaré I e mais quatro da aldeia Sumaré III, onde essas pessoas são membros de nossas famílias. Primeiramente escolhemos um dia para falar com os nossos entrevistados sobre o tema da pesquisa é também para explicar um pouco sobre o nosso objetivo é a importância que este trabalho terá para o nosso povo. Depois tivemos o segundo momento que foi o dia para a realização das entrevistas, onde utilizamos o seguinte roteiro:

- \*Quais eram as brincadeiras que brincavam quando criança?
- \*Onde vocês brincavam?
- \*Como brincavam?
- \*Quais eram os brinquedos que você tinha disponível para brincar?
- \*Qual e a diferença das brincadeiras de antigamente com as de hoje?

Foi através deste roteiro que entrevistamos pessoas dos anos de: 1945 a1964 e pessoas dos anos de1981 a 1994.

Com o resultado da pesquisa resolvemos fazer uma publicação comentando sobre as brincadeiras e os brinquedos que foram encontrados nas entrevistas durante a nossa pesquisa. Por que queremos deixar registrado para que as futuras gerações não deixem essa prática acabar, ou seja, perder. Pois é uma forma de deixar registrados os conhecimentos dos mais velhos e também dos mais novos. Queremos apresentar nesta publicação, as brincadeiras descritas detalhando o modo de brincar de cada uma, e com a foto ao lado após classificá-las em categorias.

Para a realização da pesquisa escolhemos alguns entrevistados que pudessem nos ajudar com suas memórias e depoimentos sobre suas infâncias seus brinquedos e brincadeiras. Num primeiro momento tentamos conversar com pessoas que não tínhamos muito contato, mas vimos que isso dificultava que essas pessoas se sentissem a vontade para nos falar sobre esses assuntos. Dessa forma, resolvemos escolher pessoas da nossa própria família, pois assim conseguiríamos que elas falassem mais sobre suas infâncias. Da mesma forma, procuramos abranger épocas de infância diferentes, de modo a perceber quais eram as mudanças nos modos de brincar ao longo do tempo. Traçamos um perfil desses entrevistados que aqui apresentamos.

### **Perfil dos entrevistados**

Ana Gonçalves dos Santos 69 anos casada tem seis filhos, mora na aldeia Sumaré I Município de São João das Missões no norte de Minas. Não teve a oportunidade de estudar. Trabalhou como lavradora rural é aposentada mais ainda exerce o papel de lavradora por que ela mesma gosta de plantar alguns dos seus alimentos como, por exemplo: milho, feijão, abóbora etc. Hoje ela teve a oportunidade de estudar, ela estuda pelo EJA Educação para jovens e adultos. Período de infância foi entre os anos de 1948 a 1956.



**Imagem 1:** Ana Gonçalves dos Santos. Fotografia de Vanderlei Moreira Silva, 2016.

Ana Maria de Araujo Santos tem 58 anos e mora na aldeia Sumaré III. Sempre viveu da colheita da roça, como: Milho, feijão, arroz, fava, mandioca, abóbora entre outras. Além dessas plantações também fazia a criações de animais como; cavalo, gado, porco, galinhas, patos. Aos 55 anos de idade ela aposentou, e hoje ela trabalha somente em quintais da sua casa. Ana Maria de Araujo Santos. Período de infância foi entre os anos de 1959 a 1967.



**Imagem 2:** Ana Maria de Araújo Santos. Fotografia das autoras, 2016.

Alipio Pereira dos Santos tem 61 anos, mora na aldeia Sumaré III. É casado há 37 anos. Ele é trabalhador rural sempre e sobreviveu da colheita da roça como plantação de milho, feijão, arroz, fava, abóbora, mandioca etc. Além disso, também faz a criação de animais. Trabalhou na escola estadual indígena Bukinuk como professor de cultura. Atuava em sete escolas: Sumaré I, II, III, Custódio, Vargens e Peruaçu. Afastou-se da escola no ano de 2010 devido ter um problema de saúde. E no mesmo ano conseguiu aposentar. Ele nos disse que brincou muito pouco na infância, isso por que teve que ajudar seus pais nos serviços da roça. Período de infância foi entre os anos de 1960 a 1968.



**Imagem 3:** Alipio Pereira dos Santo. Fotografia das autoras, 2016.

Adailton Leite de Alkimim 25 anos, mora na reserva indígena Xakriabá na aldeia Sumaré I. Hoje ele não atua em nenhum serviço fixo, é trabalhador rural. Trabalha somente nas plantações da roça. Aos 18 anos saiu para trabalhar fora da aldeia, trabalhava em cortes de cana, fez isso devido por não haver um emprego na aldeia, aldeia em que vive. E até hoje ele continua saindo para trabalhar e dar o sustento de sua família. Período de infância foi nos anos de 1993 a 2000.



Imagem 4: Adailton Leite de Alkimim, fotografia das autoras 2016

Cilene Araujo Santos Gomes 35 anos, mora na aldeia Sumaré III na reserva indígena Xakriabá, no Município de São João das Missões. Hoje atua na escola estadual indígena bukinuk como vice- diretora e professora de 5º, 6º ano da aldeia Sumaré III. É casada e tem quatro filhos. Período de infância foi entre os anos de 1985 a 1992.



**Imagem 5:** Cilene Araujo Santos Gomes. Fotografia das autoras, 2016.

Domingos Ferreira da Silva 51 anos, casado tem oito filhos e mora na aldeia Sumaré I, município de São João das Missões, norte de Minas Gerais. Ele só estudou até a quarta série por que na época não tinha o ensino fundamental completo. Sempre trabalhou como lavrador, ele conseguiu um emprego de motorista no ano de 2014 e está trabalhando até hoje. Ele relata que não teve uma infância muito longa, porque com 8 anos de idade ele já ia pra roça ajudar o seu pai. Período de infância foi entre os anos de 1967 a 1974.



**Imagem 6:** Domingos Ferreira da Silva Fotografia das autoras, 2016.

Vanderlei Moreira Silva, 21 anos solteiro mora na aldeia Sumaré I, no município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais. Nasceu na aldeia e estudou o ensino fundamental e o 1º e 2º ano do ensino médio na escola indígena. Como ele queria procurar um emprego, foi morar em Missões e lá arrumou um emprego no mercado que é do nosso tio, pois foi em São João das Missões que ele terminou o 3º ano do ensino médio. No ano seguinte ele retornou para a aldeia, foi então que a liderança da aldeia conversou com ele para trabalhar como professor na sala de recurso com alunos com necessidades especiais. Atualmente ele trabalha e ao mesmo tempo faz o curso na área de pedagogia particular, e um especializado na área de libras que é oferecido pela secretaria de educação de Januária. Período de infância do entrevistado foi entre os anos 1999 a 2009.



**Imagem 7:** Vanderlei Moreira Silva. Fotografia das autoras, 2016.

Soraia Mota Santos 28 anos, mora na reserva indígena Xakriabá no Município de São João das Missões. E casada e atualmente trabalha como professora de cultura da escola estadual indígena Bukinuk, também trabalha como coordenadora do saberes indígenas. Período de infância entre os anos de 1992 a 2000.



**Imagem 8:** Soraia Mota Santos Fotografia das autoras, 2016.

### 3. Brincadeiras

Brincar na infância é muito importante por que é um momento em que as crianças desenvolvem sua criatividade e sua sociabilidade. A brincadeira permite que a criança aprenda a conviver com outras crianças, inclusive com as mais velhas. Ajuda também a conhecer, a fazer, aprender, a conviver e, sobretudo aprender a ser.

Brincar faz parte da vida de cada um seja ela (a) criança, adolescente, jovem ou até mesmo adulta (o). As crianças de hoje não brincam mais com algumas das brincadeiras encontradas antigamente, tais como: cantiga de rodas, ariri, chora bananeira e entre outras, e deixar de praticá-las, essas brincadeiras caem no esquecimento. Sendo que as mesmas fazem parte da nossa cultura.

As crianças de hoje em dia não brincam mais com essas brincadeiras como, por exemplo: cantiga de rodas, ariri, chora bananeira e entre outras, é com isso acabam deixando de praticá-las. Sendo que as mesmas fazem parte da nossa cultura.

*A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma elaboração criativa de impressões vivenciadas. É combinando e baseando-se nessas impressões da vida cotidiana que a criança consegue construir uma realidade nova. A brincadeira possui ainda três características essenciais, ela faz parte da vida. Ou seja, suas atividades estão integradas ao cotidiano das comunidades onde surge, seja nos ciclos agrícolas seja no calendário festivo ou religioso. (KOUDELA; ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 24).*

Ao analisar as entrevistas obtivemos um total de 41 brincadeiras e brinquedos tanto do tempo dos mais velhos quanto do tempo dos mais novos. São elas:

Boneca de pano, gangorra, peteca, queimada, pé de lata, pular macaco, pular corda, batata que passa, cavalo de pau, cavalo de canela de milho, boi de barro, carro de boi de madeira, bodoque, flecha, estilingue, futebol, dominó, quebra cabeças, carrinho de lata de óleo, pular elástico, cozinhadinho, avião feito de papel, arapuça, guarda anel, corta bandeira, bréia, chora bananeira, arirí, pião, carrinho de braça de buriti, morto vivo, esconde- esconde, bodinho, grilo, carrinho de mão, boneca de barro, jogar versos,perna de pau , carrinho feito de lata de sardinha com rodas de sandália, bola de meia ou saco plásticos, lutas.

Ao analisar essas brincadeiras, percebemos que poderíamos classificá-las em 6 categorias que abarcassem características que pudessem ser agrupadas. Dessa forma chegamos a essas categorias:

1) Cantigas de roda: as cantigas de roda são brincadeiras em que o grupo se dispõe em círculo para entoar um canto que conduz o movimento da própria brincadeira. Nessa categoria encontramos as seguintes brincadeiras:

Chora bananeira, Batata que passa- passa, Arirí e Guarda anel.

2 ) Faz de conta: O faz de conta e brincadeiras em que as crianças gostam muito de brincar, pois as mesmas envolve muita imaginação, movimentos, criatividade e até mesmo fantasias. Nessa categoria encontramos as seguintes brincadeiras e brinquedos.

Cozinhadinho, cavalo de pau, cavalo de canela de milho, morto vivo.

3) Brinquedos: Os brinquedos e um meio de envolver as crianças nas suas brincadeiras pois até mesmo as crianças podem fabricar os seus brinquedos usando a sua imaginação e criatividade. Nessa categoria encontramos os seguintes brinquedos.

Boneca de pano, boneca de madeira, boi de barro, carrinho de mão, carro de boi de madeira.

4) Balança e movimento: E brincadeiras que praticamente o grupo se movimenta muito para cima para e baixo. Pois a mesma e uma forma das crianças está exercitando. Nessa categoria encontramos as seguintes brincadeiras.

Gangorra, pular corda, pular elástico, pular macaco.

5) Pegador: O pegador e uma brincadeira em que envolve um grupo de crianças, onde e exercitado o corpo e a mente. Pois o movimento estimula o auto estima.

Breia, queimada, esconde esconde

6) Caçadas e pilotagens: E uma das principais atividades do povo Xakriabá, e praticadas na maioria em grupos de adultos e jovens. Esses objetos que são usados:

Bodoque, flecha, estilingue e arapuca.

### **3.1 Descrições das Brincadeiras**

#### **1. Chora bananeira**

Chora bananeira é uma cantiga de roda, que envolve muitos participantes, não tem quantidade exata para brincar, pode participar crianças adolescentes jovens e adultas. É preciso formar uma roda bem grande e todos começam a cantar uma musica.

Chora bananeira, bananeira chora ,chora bananeira que amanhã eu vou embora. Depois da música pode falar versos. Exemplo: mandei fazer um vestido de 25 babados toda vez que o visto 25 namorados e assim sucessivamente.

O local para realização da cantiga de roda pode ser em um quintal de uma escola ou de uma casa. Normalmente pode se brincar a qualquer hora do dia. (Ana Gonçalves dos Santos, 2015)

#### **2. Pular macaco**

Esta brincadeira só pode ser realizada com meninas de 8 a 10 anos. Normalmente para iniciar esta brincadeira e preciso fazer um desenho no chão com quatro ou mais partes dividido ao meio e um circulo grande no final, que e chamado de cabeça do macaco. A brincadeira pode ser praticada em duplas, onde as duplas para iniciar a brincadeiras terá que ficar de costas para jogar um pequeno objeto que pode ser um miço ( grampo ) de cabelo.As duas participantes terá que jogar o miço juntas, onde o miço ( grampo) cair a pessoa não poderá pisar. E se as duas participantes não acertar a mesma casa, ou seja, a mesma parte elas perderá a sua vez, e as outras participantes começará, e assim sucessivamente. Esta brincadeira ela e realizada normalmente em escola e na própria casa se preferir. E não tem horários estabelecidos podem acontecer na parte da manhã ou na parte da tarde. A regra e quem conseguir chegar até na ultima parte do macaco sem errar uma vez e a vencedora, esta ultima parte do macaco em que estamos referindo e chamado de cabeça do macaco, que um círculo grande, que tínhamos falado no inicio. (Cilene Araujo Santos Gomes, 2015).



**Imagem 9:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de pular macaco, Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 10:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de pular macaco. Fotografia das autoras, 2016.

### 3. Guarda anel

Para realizar essa brincadeira normalmente fazemos uma roda, com seis pessoas ou mais. Cada uma delas fica com as mãos postas fechadas. Para iniciar a brincadeira é preciso fazer um sorteio. Em seguida a pessoa sorteada com a mão também posta e com um anel dentro dela, vai passar nas mãos de cada pessoa, sendo que ninguém veja com quem ficou o anel. É a pessoa que está passando anel terá que falar: guarda meu anel bem guardadinho. O anel ficará somente em uma mão, a pessoa que passou o anel vai perguntar a outra pessoa da roda. Como por exemplo:

Laiane andei, andei, fui à Bahia onde deixei meu anel?

- Ta na mão de Maria.

Se não estiver na mão de Maria Laiane terá que pagar uma prenda. E Laiane vai ter que passar a pergunta para Maria. E assim sucessivamente.

Essa brincadeira normalmente se brinca manhã, tarde e noite. (Soraia Mota Santos, 2015).



**Imagem 11:** Alunos da aldeia Sumaré III brincando de guarda meu anel. Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 12:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de guarda meu anel. Fotografia das autoras, 2016.

#### 04. Pular corda

Em primeiro lugar tem que procurar uma corda mais ou menos de dois metros de comprimento. Esta brincadeira pode ser realizada normalmente com oito ou mais pessoas. A brincadeira pode envolver meninos e meninas com a idade de oito anos, e também jovens e adolescentes. Dessas pessoas serão selecionadas duas para segurar e bater a corda. Para iniciar a brincadeira e preciso somente uma pessoa para começar a pular, e as outras que estão fora ficam cantando assim: Suco gelado, cabelo arrepiado queremos saber a primeira letra do nome do seu namorado (a). Na seqüência, vão falar as letras do alfabeto em ordem e a pessoa só vai parar de pular quando chegar na letra do nome do (a )seu namorado(a). E assim sucessivamente.

A brincadeira realizada em locais abertos e planos. Como por exemplo: em um quintal de uma casa. Esta brincadeira pode ocorrer nos horários: manhã e tarde. Pelas regras, quem errar o salto e esbarrar na corda sai da brincadeira e aguarda outra rodada. (Cilene Araujo Santos Gomes, 2015)



**Imagem 13:** Alunos da aldeia Sumaré III brincando de pular corda. Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 14:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de pular corda. Fotografia das autoras, 2016.

#### 05. Porta bandeira.

Essa brincadeira é também conhecida por outros nomes como: corta bandeira, pega bandeira e rouba bandeira.

Essa brincadeira pode ser realizada normalmente com doze pessoas. Seis de um lado e seis do outro, envolvendo meninos e meninas com a idade de seis anos, e também jovens e adolescentes. Para realizar essa brincadeira é preciso ter um espaço grande como o pátio da escola ou outro de tamanho semelhante. Em seguida, dividir o espaço ao meio, fazendo um risco no chão. E preciso ter um objeto para cada lado denominado bandeira. O objetivo da brincadeira é tomar a bandeira do adversário. A brincadeira será iniciada a partir do momento em que uma pessoa de algum dos lados correrem para pegar a bandeira do outro lado. Se a pessoa que conseguiu pegar a bandeira não for tocado o ponto será para aquela equipe. E se a pessoa for tocada terá que permanecer no lugar até que outra pessoa da sua equipe venha tocar (descolar). A equipe vencedora será aquela que conseguir fazer mais pontos. Essa brincadeira pode ser realizada nos quintais das escolas, podem ocorrer nos horários: manhã e tarde. Pelas regras ganha a equipe que fazer mais pontos. (Cilene Araujo Santos Gomes, 2015)



**Imagem 15:** Alunos da Aldeia Sumaré I brincando de rouba bandeira.  
Fotografia das autoras, 2016.

## 06. Queimada

Em primeiro lugar tem que ter um espaço grande, como um quintal de uma escola ou de casa. Normalmente se brinca com muitas pessoas envolvendo crianças, jovens, adolescentes e adultos. E também necessário ter uma bola feita de meia ou de saco plástico. No espaço onde está sendo realizada a brincadeira, e preciso fazer três riscos no chão, o primeiro é o ultimo risco será usado para dividir as pessoas numa mesma quantidade. Onde essas pessoas irão utilizar a bola feita de plástico ou meia para acertar (queimar) as pessoas. A pessoa que será acertada (queimada) terá que ir para o risco do meio é assim sucessivamente. A regra do jogo e: Quem conseguir queimar todos os seus adversários primeiro será o vencedor do jogo.

Esta brincadeira pode ser realizada nos horários de manhã e tarde. (Soraia Mota Santos, 2015).



**Imagem 16:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de queimada. Fotografia das autoras, 2016.

#### 07. Esconde Esconde

A brincadeira pode ser realizada em espaços bem grandes como quintais de uma escola ou de uma casa. Esta brincadeira normalmente envolve muitas crianças e adolescentes. As crianças ou os jovens devem ser divididos em uma mesma quantidade para cada lado. Onde uma turma ficará para esconder é a outra para caçar as pessoas que foram esconder. E assim sucessivamente. Os horários adequados para brincarem são: Manhã, tarde, e noite. (Soraia Mota Santos, Vanderlei Moreira Silva, 2015).



**Imagem 17:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de esconde- esconde .Fotografia das autoras,2016.

## 08. Ariri

É uma brincadeira de jogar versos e acontece da seguinte maneira. As crianças devem fazer duas filas e deverão ser formados com o mesmo número de participantes eles deverão dar os braços e ir formando pares ate que formem duas rodas, que deverão girar no sentido contrário.

Assim, seguem rodando e trocando de braços uns com os outros, braço esquerdo, braço direito.

A cada troca de braço, é dito o refrão "Ô,ariri,mais,Ô,arirá", que deverá ser respondido por uma pessoa (restante do grupo), intercalando os versos.

Todos:	Ô,ariri,mais,Ô,arirá.
Pessoa 1:	Para que cheirar a rosa.
Todos:	Ô,ariri,mais,Ô,arirá.
Pessoa 1:	Se o cravo e mais cheiroso.
Todos:	Ô,ariri,mais,Ô,arirá.

Pessoa 1: Para que beijo no rosto.  
 Todos: Ô,ariri,mais,Ô,arirá.  
 Pessoa 1: Se na boca e mais gostoso.  
 Todos: Ô,ariri,mais,Ô,arirá.  
 Pessoa 1: Subi no pé de lima.  
 Todos: Ô,ariri,mais,Ô,arirá.  
 Pessoa 1: Chupei lima sem querer.  
 Todos: Ô,ariri,mais,Ô,arirá.  
 Pessoa 1: Abracei com o pé lima.  
 Todos: Ô,ariri,mais,Ô,arirá.  
 Pessoa 1: Pensando que era você.  
 Todos: Ô,ariri,mais,Ô,arirá.

(Domingos Ferreira da Silva, 2015).

#### 09. Breia

Esta brincadeira é realizada em espaços bem grandes como um quintal de uma escola. A brincadeira normalmente se brinca com várias crianças envolvendo crianças, jovens e adolescentes. Para iniciar a brincadeira, é preciso fazer uma roda para selecionar uma pessoa que irá começar a brincadeira, e também essa pessoa terá que escolher um pique que será o lugar de chegada. E após ele (a) irá pegar uma folha de mato verde para colocar em uma de suas mãos que estará fechada, sendo que os outros participantes não veja. Onde ele (a) terá que cruzar os braços e pedir que os participantes escolham uma mão para segurar, a direita ou a esquerda, em uma dessas mãos vai estar a breia, que no caso será a mão que vai estar com a folha verde. Quem segurar a mão que não tem nada sairá livre, e quem segurar a mão que estiver com a folha do mato verde sairá com a breia. Depois quem saiu com a breia terá que correr atrás de quem não ficou com a breia, e assim sucessivamente. Esta é uma brincadeira freqüente na escola.

Esta brincadeira pode ser realizada na parte da manhã e tarde. (Soraia Mota Santos, 2015)



**Imagem 18:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de bréia. Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 19:** Alunos da aldeia Sumaré III brincando de bréia. Fotografia das autoras, 2016.

## 10. Batata que passa passa

É uma brincadeira que normalmente é realizada em círculos com várias pessoas envolvendo crianças, jovens e adolescentes. Para iniciar a brincadeira é preciso ter um objeto para passar de mão em mão dos participantes que estão na roda, que este objeto seria a batata. Quando forem passando a batata tem uma música que canta assim: Batata que passa passa, batata que já passou quem ficar com a batata, a batata se queimou. Quando terminar a música um dos participantes que ficar com a batata esta pessoa terá que pagar uma prenda como, por exemplo, jogar um verso, cantar uma música ou dançar, e depois que a pessoa terminar de pagar a prenda terá que sair da brincadeira. A regra da brincadeira é: quem não ficar com a batata será o vencedor. Normalmente esta brincadeira é realizada em horários com, por exemplo: manhã e tarde e também pode ser realizada em locais como na escola ou até em casa. (Soraia Mota Santos, 2015).



**Imagem 20:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de batata que passa -passa. Fotografia das autoras, 2016.

## 11. Fazer Cozinhadinho

Cozinhadinho é o mesmo que fazer almoço, onde se reúnem muitas pessoas que são as meninas pra cozinhar e os meninos pra pegar a lenha no mato e cortá-la e outros são os convidados, normalmente são as crianças, adolescentes e jovens que gostam de fazer o cozinhadinho.

O local que se faz o cozinhadinho e debaixo de árvores que tenha muita sombra ou em casas que não tem pessoas morando. O material que se usa para construção do fogão e pedras ou tijolos feitos de barro pelas próprias pessoas da aldeia, e utilizamos também a lenha que e colocada no fogão depois acenda um fogo para poder cozinhar os alimentos que as meninas e meninos levam para o local que vai ser o cozinhadinho, que são arroz, feijão, macarrão, sal, óleo, açafrão e as vezes tem pessoas que leva carne ou frango caipira,e ate mesmo suco para poder tomar depois do almoço.O horário e de 6 as 12 horas da manha,normalmente quando se faz o cozinhadinho as meninas e os meninos ,costuma brincar de fazer casamento de mentira,onde escolhe um menino pra ser o noivo e a menina pra ser a noiva e outro menino pra ser o padre e o padrinho e a madrinha e os companheiros,o local onde e realizado o casamento e debaixo de árvores todos vão até o local do casamento andando a pé,ao terminar o casamento todos volta para o local onde as meninas estão fazendo o almoço,ao terminar de almoçar ,os meninos procura latas velhas e começa a bater fazendo o forró de mentirinha.( Ana Gonçalves dos Santos, 2015).



**Imagem 21:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de cozinhadinho. Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 22:** Alunos da aldeia Sumaré I desfrutando do almoço que fizeram. Fotografia das autoras, 2016.

## 12. Morto vivo

A brincadeira pode ser realizada em espaços grandes como quintais de escolas ou dentro da sala de aula quando tem poucos alunos ou até mesmo em um quintal de uma casa. Essa brincadeira pode ser realizada normalmente com 06 (seis) pessoas ou mais envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Para realizar essa brincadeira é necessário fazer uma roda, onde terá uma pessoa de fora da roda para falar as palavras: Vivo morto.

Quando a pessoa que está de fora da roda falar vivo, os participantes terão que ficar em pé. E Quando falar morto eles (as) terá que ficar abaixados. E assim sucessivamente. A brincadeira é utilizada para testar o raciocínio, ou seja, a memória das pessoas. A regra da brincadeira é quem errarem sai ou então terá que pagar uma prenda. Os horários para realizar essa brincadeira são: manhã, tarde, e noite. (Soraia Mota Santos, 2015).



**Imagem 23:** Alunos da aldeia Sumaré I brincando de morto e vivo. Fotografia das autoras, 2016.

#### 4. Brinquedos

O brinquedo é muito importante na vida de uma criança, pois o mesmo tem um valor simbólico podendo contar uma história de uma pessoa durante o seu período de infância. Para os nossos mais velhos e alguns mais jovens Xakriabá, o brinquedo tem um significado importantíssimo, por que no seu tempo de criança não tinha esses brinquedos industrializados como os de hoje. Pois os seus brinquedos eram feitos pelos próprios pais ou até mesmo por outras pessoas da comunidade. Onde alguns desses brinquedos eram produzidos com materiais da natureza, outros com pequenas coisas que tinham nos quintais de suas próprias casas. E hoje algumas crianças não querem mais saber de brincar ou até mesmo produzir esses brinquedos, por que hoje em dia a criança já está vivenciando um mundo mais moderno e tecnológico, como por exemplo: O uso do celular, da televisão, vídeos games e tablet. E com isso acabam deixando para trás os conhecimentos culturais do nosso povo.

*O brinquedo adquire funções e sentidos variáveis a cada nova brincadeira. O brinquedo leva à representação e, por isso, permite o contato entre realidade e fantasia, cuja interconexão é ação e produto do próprio ato de brincar da criança. Um pedaço de madeira pode assumir representações diferentes para uma menina, por exemplo, desde uma colher para alimentar a boneca até o pente que irá desembaraçar os cabelos da mesma boneca, tal como ela deve ter presenciado com outras crianças ou sentido consigo própria ao ser alimentado e penteado pela mãe. Dessa forma, o brinquedo metatransmite e fotografa a realidade, não reproduzindo apenas objetos, mas toda uma realidade social. . (KOUDELA; ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 24).*

## 4.1 Descrição de brinquedos

### 01. Brincar de cavalo de pau

O brinquedo cavalo de pau, pode si brincar somente uma pessoa, esta brincadeira e pra meninos, de preferência crianças de quatro a nove anos. O cavalo de pau e feito com um pedaço de madeira tem que fazer bem fino para que a criança consiga brincar a vontade, essa madeira e retirada da própria natureza, neste pau e amarrada um pedaço de corda pequeno e fina para que a criança consiga segurar. A criança monta no pedaço de pau e sai correndo como se fosse um cavalo de verdade, essa brincadeira pode ser realizada em locais que seja adequado para poder correr, as crianças costuma brincar mais e nos quintais das suas casas. Horário mais adequado para brincar e de manha e tarde.

A regra e quem correr mais vencem a corrida. (Domingos ferreira da Silva, 2015).



**Imagem 24:** crianças da aldeia Sumaré I brincando de cavalo de pau. Fotografia das autoras, 2016.

### 02. Cavalo de canela de milho

Para fazer este brinquedo e necessário ter uma faca ou um facão para cortar a canela do milho, a canela do milho ainda terá que estar um pouco verde, pois a ponta que foi cortada será a cabeça do cavalo e a parte onde sai a espiga ficará como rabo do cavalo. E por ultimo precisamos ter uma pequena corda ou linha para amarrar o cavalo.

E assim as crianças deverão começar a brincar, ou seja, correr pra lá e pra cá fazendo de conta que o cavalo que esta correndo. Normalmente essa brincadeira e realizada somente com meninos com idade de dois anos acima, e não tem horário específico para brincar. (Alipio Pereira dos Santos, 2015).



**Imagem 25:** cavalo de canela de milho. Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 26:** crianças da aldeia Sumaré I brincando com cavalo de canela de milho. Fotografia das autoras, 2016.

### 03. Gangorra

A gangorra é um brinquedo feito de madeira. Para fabricar: corte um ótonoö de madeira (pedaço de madeira com a ponta afinada) e também pode ser utilizado o varão de currais. Onde as pessoas pega um varão e coloque no meio para começar a brincar. Esta brincadeira pode ser praticada com quatro pessoas, onde dois senta em uma ponta e dois na outra e comece a balançar para cima e para baixo. Os horários adequados para realizar esta brincadeira e manhã e tarde. (Vanderlei Moreira Silva, 2015).



**Imagem 27:** crianças da aldeia Sumaré I brincando de gangorra. Fotografia das autoras, 2016.

#### 4. O Estilingue

Estilingue pode ser usado por meninos com idade de 7 a 15 anos. Para a construção do estilingue é preciso cortar um pau fino em forma de um gancho e vai cortando ele até ficar no tamanho ideal para o estilingue ficar pronta, depois pegue um soro próprio para estilingue e amarre com pedaços de ligas espécies de borrachas cortadas bem finas.

O local que as crianças vão pilotar é nas matas, pode ser de manhã e tarde. (Adailton Leite de Alkimim, 2015).



**Imagem 28:** estilingue. Fotografia das autoras, 2016.

#### 05. Boneca de pano

Para construção da boneca de pano e preciso cortar um pedaço de pano com uma tesoura em forma de uma pessoa, e depois vai costurando e deixa um buraco pequeno para poder encher com pedaços de panos que são cortados ou ate mesmo com espumas, depois a pessoa que faz a boneca ela terá que fazer os olhos com botões de roupas e a boca e feita com linhas a pessoa vai costurando ,e na cabeça e colocado linhas mais grossas de cor que vai ser o cabelo.Quando e construída a boneca è feita a roupa dela também.

Somente as mulheres adultas fazem as bonecas para suas filhas brincar porque elas não têm condições de comprar elas mesmas faz. As meninas brincam qualquer hora do dia. (Ana Gonçalves dos Santos, 2015).



**Imagem 29:** boneca de pano. Fotografia das autoras, 2016.

O boi de barro é um brinquedo que antigamente era feito pelas crianças, principalmente pelos meninos. O boi de barro era feito da seguinte maneira: Primeiro os meninos iam até o lugar chamado barreiro ou até uma barragem para retirar o barro. Depois iam modelando o barro até ficar em formato de um boi. Após o boi estiver pronto e preciso colocá-lo para secar no sol ou até mesmo na sombra, e aí era só brincar. Às vezes tinha alguns que ainda colocava para queimar outros brincavam assim mesmo sem queimá-lo. Hoje muitas pessoas utilizam o boi de barro com um enfeite em casa.



**Imagem 30:** boi de barro. Fotografia das autoras, 2016.

O pião é um brinquedo que geralmente é construído pelos homens mais velhos das aldeias, pois ele é um brinquedo que para construí-lo requer muitos cuidados, por que as ferramentas que são utilizadas na construção são perigosas para crianças. Pois as ferramentas são: Facão, faca ou podão e um pequeno prego. Também é preciso ter um pedaço de madeira como imburana, podarco e outros. É preciso que a pessoa vá lavrando com um facão o pedaço da madeira para depois começar a redondar até ficar em formato de um pião.



**Imagem 31:** pião. Fotografia das autoras, 2016.

## 6. Bodoque

Para fazer o bodoque é necessário ter os seguintes materiais: Um pedaço de madeira do pau pereiro, um pedaço de barbante, dois talos da madeira do fedegoso, uma corda ou um pequeno pedaço de barbante e um facão.

O tamanho do bodoque é a criança que decide qual é o tamanho que ela deseja. Reserve uma parte no meio da madeira e lave os dois lados em direção às pontas em tamanho menor que a madeira, enganche um lado do cordão em uma ponta do pau pereiro, isolando a madeira formando um arco, e enganche novamente a outra ponta do cordão. Depois enrole uma linha, ou seja, um pedaço de barbante em cruz dos dois lados, em direção à ponta, para que o cordão não grude uma parte na outra, e assim está pronto o bodoque. Esse brinquedo normalmente é construído e utilizado pelos meninos.



**Imagem 32:** criança com um bodoque. Fotografia das autoras, 2016.



**Imagem 33:** bodoque. Fotografia das autoras, 2016.

## **5. Considerações Finais**

As brincadeiras e brinquedos do nosso povo Xakriabá fazem parte da nossa cultura. Entretanto, as crianças de hoje em dia não estão mais praticando algumas de nossas brincadeiras nem produzem nossos brinquedos tradicionais. Por isso decidimos, com este trabalho, resgatar, com as anciãs e os anciões, os nossos mais velhos, e alguns adultos as brincadeiras e brinquedos que elas e eles utilizavam na/para as brincadeiras, nos seus tempos de criança. Essas pessoas, moradores das aldeias Sumaré I e III, nossos próprios familiares, a saber: Ana Gonçalves dos Santos, Ana Maria de Araujo Santos, Alipio Pereira dos Santos, Adailton Leite de Alkimin, Cilene Araujo Santos Gomes, Domingos Ferreira da Silva, Soraia Mota Santos e Vanderlei Moreira Silva, nos deram entrevistas que foram de muita importância para nós porque pudemos resgatar detalhes, cada qual em seu tempo, dessas brincadeiras e brinquedos, pois para nós foi uma forma de deixar tudo registrado e relatado, para que nós não esqueçamos.

Com este trabalho produziremos uma publicação em formato eletrônico, na intenção de que seja trabalhado como material didático em salas de aula, incluído na formação das alunas e alunos.

Ao observarmos as nossas crianças nas escolas e no seu dia a dia vimos que elas e eles não deixaram totalmente de praticar algumas brincadeiras e de produzir alguns brinquedos que eram do tempo de nossos ancestrais. O que talvez tenha mudado, porque as crianças pertencem às gerações diferentes, foi somente a forma de brincar.

Assim, fez-se importante esse resgate das brincadeiras e brinquedos antigos e atuais nas nossas aldeias Xakriabá, por possuírem um grande significado cultural. Porque é destas brincadeiras e brinquedos que nossas crianças criam, desenvolvem suas criatividade, fantasiam e até mesmo sonham, e acabam entrando no mundo da ficção, das imaginações.

## Referências

ALKIMIN, Adailton Leite de. Brincadeiras e brinquedos: Peteca, Carrinho de Mão, Carrinho de Lata, Estilingue, Boi de barro, Cavalo de Pau. [21 jul. 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré I. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

GOMES, Cilene Araujo Santos. Brincadeiras e brinquedos Pular macaco, corta bandeira, breia, bodim e grilo. [22 jul. 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré III. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões de. *Léxico de Pedagogia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SANTOS, Alipio Pereira dos. Brincadeiras e brinquedos. cavalo de canela de milho, gangorra, carro de boi. [29 jan. 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré III. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

SANTOS, Ana Gonçalves do. Brincadeiras e brinquedos. Boneca de pano, roda ,cozinhadinho, arirí [23 fev. 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré I. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

SANTOS, Ana Maria de Araujo. Brincadeiras e brinquedos. Ariri, boneca de pano, songonçal [29 jan. 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré III. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

SANTOS, Soraia Mota. Brincadeiras e brinquedos. peteque, queimada , guarda anel, batata que passa passa [27 jul. 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré III. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

SILVA, Domingos Ferreira da. Brincadeiras e brinquedos. Ariri, jogar bola, lutas [23 fev 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré I. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

SILVA, Vanderlei Moreira. Brincadeiras e brinquedos. Pique esconde, pega pega, cavalo de pau, gangorra. [ 25 fev 2015]. São João das Missões, MG: Aldeia Sumaré I. Entrevista concedida a Eliane Araujo Santos e Valdineia Moreira Silva. 2015.

SOUZA, Elma M. A; RIBEIRO, Vera F. *Brincadeiras Xacriabá da Aldeia Prata*. Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas ó Licenciatura em Matemática. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.